

**Cabeça Dinossauro**  
Disco antológico dos Titãs é o novo título da Coleção Estádio  
Pág. D3

**Ele e as brisas**  
Johnny Alf interpretado por amigos. E por ele mesmo  
Pág. D4

**Tempestade criativa**  
O fogo de Chico Pinheiro  
Págs. D9 e D11



# C2+música

www.estado.com.br

ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 2010 | C2+música | D9

## C2+música

2



Lucas Nobê

Certa vez o maestro Radamés Gnattali (1906-1988) escutava um pianista tocar no rádio. Sem ter o menor conhecimento de quem se tratava, afirmou aos presentes: "Esse cara não tem mais do que 50 anos... Ninguém com menos de 50 toca tão bem assim." Se o compositor e pianista gaúcho tivesse ouvido Chico Pinheiro, fatalmente pensaria em rever seus concertos. O violonista, cantor e compositor, que lança seu quarto disco hoje e amanhã no Sesc Pompéia, prova mais uma vez como combinar o vigor criativo de um músico da sua idade (ele completa 36 anos nesta quarta-feira) e a elegância e o refinamento de um veterano. Lançado em março no Japão e no fim de agosto na Europa e nos Estados Unidos com o título de *There's A Storm Inside*, o álbum (que também será vendido em 35 países) chega finalmente ao Brasil batizado como *Fior de Fogo*. O nome, aliás, surgiu de uma das mais belas faixas do CD, retomando a parceria de Chico com Paulo César Pinheiro, com quem já havia trabalhado nos discos anteriores.

O aprendizado que Chico tem com Paulo César e suas criações, Pág. D9

# PERFUME DE TOM

Não é exagero. Chico Pinheiro supera a si mesmo, faz parcerias com Paulo César Pinheiro e chega com um álbum digno de lembrar nomes dos mais reverenciais do País, como Edu Lobo e Tom Jobim. Pág. D11

O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 2010 | C2+música | D11

## C2+m/Exportação

# SE O BRASIL FOSSE MÚSICA...

... ele até que poderia ser algo saído do violão de Chico Pinheiro. Mesmo quando tudo vira jazz

Lucas Nobê

Além de *Fior de Fogo*, a faixa título, Chico Pinheiro e Paulo César Pinheiro compuseram juntos a bela *Reverência a Orly* e o paulistíssimo *Boca de Siri*. "O Paulinho é um caso à parte, seriíssimo. Eu me considero um bosta aprendiz trabalhando com ele. Tem muito conhecimento de diversos gêneros brasileiros maior do que muitos catadriticos e é muito prolífico. Você manda uma música pra ele e em três dias ele já te manda a letra. Você pode pensar que vai chegar algo feito de qualquer jeito, mas ele consegue atingir uma profundidade sem ser chato. Paulinho disse que é um desafio colocar letra nas minhas músicas porque elas

são muito "malucas". Isso, para mim, não é nenhum elogio, é uma bênção", conta Chico.

Além de trabalhar com o congado letrista, o violonista gaúcho letras de Tiago Torres da Silva (*A Sal do Teu Olhar*), Neusa Pinheiro (*Wi no Sertão*) e Pedro Luis (*Sertão Wi-Fi*). E não é exagero dizer que, depois de *Mélie-Nobê, Mélie-Dia* (2006, relançado neste ano), Chico Pinheiro (2005) e *Nova* (2007), Chico acaba de botar na praça um disco com o perfume de Tom Jobim e Edu Lobo. Não é só questão de ser um disco bem cuidado, com uma bela orquestração, com o privilégio de contar com o sopro do clarinete de Nalor "Provetá" Azevedo (em *Valsa nº 8*), com a sanfona de Luísa Alencar (em *Wi*



**CHICO PINHEIRO**  
**Sesc Pompéia.**  
Teatro, 911  
Cafés, 911  
telefone  
3871-7700.  
Hoje, às 21 h.  
Amanhã, às 18 h.  
R\$ 4 e R\$ 16.

Rindo à toa.  
Chico gravou com o sax de Bob Mintzer, um ídolo

*Fi - no Sertão* e com uma banda competente. Quando Chico resolve voltar de Brasil em suas composições, sabe fazê-lo da forma mais genuína possível, como em *Boca de Siri* e no marcante melodrama instrumental *Memoários*. O mesmo ocorre quando ele passeia por outras searas, como o jazz e a música americana em geral: sem soar caricato.

Não é de agora que Chico vem tendo elogios rasgados de crítica, público e artistas estrangeiros. Desta vez, além de gravar *Our Love Is Here To Stay* (Ira e George Gershwin), ele compôs com Jesse Harris *There's A Storm Inside*, faixa que batiza o disco no exterior. Além disso, contou com as participações de gente que ele admirava há tempos, como o saxofonista e clarinetista Bob Mintzer (em *Memoários de Fior de Fogo*) e Dianne Reeves, na faixa-título *There's A Storm Inside* e *Burrititos*. Ambos também emprestaram seu talento a *As*, de Stevie Wonder.



CHICO PINHEIRO  
FLOR DE FOGO  
R\$ 20

## ÍDolos QUE AGORA SÃO SEUS FÃS

Com seu quarto disco sendo lançado em 35 países, Chico Pinheiro, ao ser indagado se o Brasil ficou pequeno demais para ele, responde: "O mundo ficou pequeno. Com a internet, parece que tudo vai mais rápido. Tem sido assim com a minha carreira, mas tudo tem acontecido por muita casualidade, eu nunca forcei nada dessa coisa de ir para fora do Brasil."

Nesse movimento de expandir seu trabalho para o exterior, sem esquecer de seu país, Chico tem visto muitos de seus ídolos vivirem seus fãs. Foi assim com Anthony Wilson, com Urad Mehdau, Dianne Reeves, Bob Mintzer e Stevie Wonder.

O último a não participar desse disco, mas estar em turnê pela Austrália e a gravadora não pôde esperar pela chegada do compositor, cantor e pianista aos Estados Unidos. "Foi mais por uma questão mercadológica. A gravadora disse que não dava para esperar um mês. O Stevie grava na casa dele mesmo. Vai ter que ficar para uma próxima oportunidade", declara o violonista.

O caso mais curioso nessas relações de admiração ocorreu com Bob Mintzer. De 1998 para 1999, em trabalho de conclusão de curso na faculdade de Berklee, Chico analisou a maneira de compor e escrever partituras do compositor, arranjador e saxofonista americano. "Ele revolucionou a maneira de escrever para big bands na década de 1990. Quando eu contei isso para o Bob, no estúdio, enquanto gravávamos, ele ficou superemocionado." /L.M.